



## **A FELICIDADE DOS ENFERMEIROS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1</sup>**

**Skarlety Bosco<sup>2</sup>, Fernanda Cristina Cararo da Silva<sup>3</sup>, Samuel Spiegelberg Zuge<sup>4</sup>,  
Alessandra Paula Watte<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao componente curricular TCC II, para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); E-mail: skarletybosco0303@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); E-mail: fehzinha@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Enfermagem; Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde (Unochapecó). E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br.

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciência da Saúde; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); E-mail: alessandra.watte@unochapeco.edu.br.

### **RESUMO**

**Introdução:** a felicidade é entendida como a sensação de equilíbrio entre três estruturas essenciais do ser humano: corpo, psiquismo e espírito. É também denominada de bem-estar subjetivo. **Objetivo:** analisar os fatores que influenciam na felicidade dos enfermeiros em seu ambiente de trabalho. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados: LILACS; PubMed; Web of Science e Scopus. Após triagem e seleção a análise de dados foi mediada pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e discussão:** nove estudos foram incluídos na revisão nos quais divididos em quatro categorias. A enfermagem enfrenta condições instáveis de trabalho e está inserida em uma diversidade de elementos psicossociais, ambientais e organizacionais desencadeadores da diminuição da qualidade de vida influenciando na saúde e na felicidade do enfermeiro. **Conclusão:** condições laborais, sobrecarga de trabalho são fatores que impactam não apenas na felicidade individual, mas também na qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes.

### **INTRODUÇÃO**

A enfermagem tem por intenção contribuir com os pacientes na manutenção de suas capacidades vitais, perfazendo todas as suas necessidades (Floriano et al., 2020). Assim, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um local de trabalho saudável é aquele em que todos trabalham juntos para alcançar uma visão partilhada, direcionada à saúde e ao



bem-estar dos trabalhadores e da comunidade envolvente (OMS, 2010). Ademais, proporciona a todos os membros da força de trabalho condições físicas, psicológicas, sociais e organizacionais que protegem e promovem sua saúde e segurança (Kitayamal et al., 2022).

Dentro de um ambiente de trabalho é necessário lidar com pessoas, situações estressantes, momentos de raiva, sobrecarga de trabalho, desgaste emocional, físico, momentos de tensão, agitação e entre outros. Neste âmbito, um ambiente de trabalho ruim está associado ao fornecimento de serviços de baixa qualidade. Por sua vez, um ambiente de trabalho saudável associa-se a um menor esgotamento e maior satisfação (Kitayamal et al., 2022).<sup>5</sup> Com isso, o trabalho é considerado uma ferramenta que permite ao homem realizar a sua felicidade, oferecendo-lhe condições financeiras para seu sustento e a possibilidade de desenvolver algo que lhe dê prazer (Waltermann; Martins; Gedhat, 2022).

Sendo assim, a felicidade é entendida como a sensação de equilíbrio entre três estruturas essenciais do ser humano: corpo, psiquismo e espírito. É também denominada de bem-estar subjetivo (Waltermann; Martins; Gedhat, 2022). A felicidade é considerada um estado de euforia, um sentimento associado a uma conquista ou a presença de elementos/objetivos desejados por um indivíduo, que ao serem alcançados, promovem intensa alegria. A felicidade está diretamente ligada aos desejos, expectativas, sonhos e necessidades. Desta forma, ela varia de pessoa para pessoa, uma vez que, o estado da felicidade pode estar relacionado a diversos aspectos e sua formação profissional não está fora disso (Mazzi; Marques; Ripoll, 2022). Assim, percebe-se que a felicidade é algo que se merece e não se deseja, ou seja, para ser feliz, deve-se fazer jus à felicidade (Mazzi; Marques; Ripoll, 2022).

Com isso, a felicidade no trabalho se resume ao sucesso, uma vez que profissionais felizes, são mais ativos e prestam melhores atendimentos. Um profissional feliz e satisfeito com o seu ambiente de trabalho tende a ter mais oportunidades e ser mais exitoso, o que influencia de forma positiva a produtividade e o desempenho profissional, tornando-a um fator de sucesso na motivação e retenção dos profissionais de elevada qualidade (Ribeiro et al., 2023). No entanto, no contexto da saúde, as evidências mostram que os enfermeiros apresentam níveis moderados a baixos de felicidade, no qual apenas um em cada sete enfermeiros se sentem felizes



trabalhando em ambiente hospitalar, e um em cada cinco enfermeiros deixam o emprego nos primeiros cinco anos (Arulappan et al., 2021).

Os trabalhos exercidos por tais profissionais são considerados de alta exigência, já que os serviços prestados vão desde a admissão do paciente na unidade de serviço de saúde à continuidade da assistência de acordo com as necessidades saúde-doença (Cruz, 2020). Porém, percebe-se que o ambiente de trabalho do enfermeiro não é o mais adequado para promover sua felicidade, uma vez que, grande parte dele é realizado em ambientes difíceis que incluem não apenas problemas clínicos, mas também, pessoais e sociais, como cargas de trabalho muito intensas, às vezes com pouco tempo de descanso, com escassez de pessoal capacitado e em muitas ocasiões, com pouco apoio institucional.

Tudo isso leva a uma maior probabilidade de sofrer alta insatisfação e infelicidade no trabalho, afirmação que se baseia no fato de que a enfermagem é uma das profissões com maiores níveis de estresse, insatisfação no trabalho e Síndrome de Burnout, sofrendo até duas vezes mais casos de depressão do que outras profissões (Alonso et al., 2022). A sobrecarga de trabalho, é algo que prevalece para a infelicidade do trabalhador, uma vez que está sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem também está relacionada com a segurança do paciente e da qualidade da assistência. Assim, destaca-se que o risco de falhas e erros aumenta de acordo com o quantitativo excedido de pacientes por profissional (Santos et al., 2020).

Por fim, a justificativa para este trabalho reside na necessidade de compreender os fatores que influenciam a felicidade dos enfermeiros em seu ambiente de trabalho, reconhecendo seu impacto direto na qualidade do convívio interpessoal e na eficiência dos serviços prestados. Um ambiente de trabalho mais saudável promove não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também melhores índices de assistência ao paciente, maior retenção de talentos, redução de afastamentos por questões de saúde mental e menor rotatividade. Assim, elevar os níveis de felicidade dos enfermeiros pode contribuir para diminuir o tempo de internação de pacientes e otimizar os processos hospitalares, gerando benefícios para toda a cadeia de cuidado. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a felicidade dos enfermeiros em seu ambiente de trabalho.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O objetivo desta metodologia é obter um conhecimento profundo de determinado fenômeno, baseando-se em estudos passados sobre o tema proposto. A revisão integrativa também se caracteriza pela reunião e síntese de resultados de estudos sobre determinado tema ou objetivo, de forma sistemática e ordenada (Cavalcante; Oliveira, 2020). Para a elaboração deste estudo, seguiu-se as seis etapas determinadas pelo Ganong: Levantamento da problemática e apontamento do objetivo geral; pesquisa nas bases de dados dos principais estudos; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos de maior relevância; avaliação dos dados e análise dos resultados; apresentação da pesquisa (Ganong, 1987).

A estratégia de busca foi estabelecida seguindo a aplicação do menemônico PCC, sendo definidos: População (P) - Enfermeiros; Condição (C) - Felicidade; e Contexto (C) - Ambiente Hospitalar. De acordo com essas definições, a questão de pesquisa configurou-se da seguinte forma: Quais são os fatores que influenciam na felicidade no trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar? Em seguida, foi determinado os critérios de inclusão do estudo: artigos oriundos de pesquisas primárias; nacionais e internacionais; disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol e que discutiam a felicidade no contexto de trabalho e na enfermagem.

Desta forma, foi excluído os artigos duplicados e que não atendiam a pergunta do estudo. Após a definição dos estudos primários, foi realizada a avaliação da elegibilidade dos estudos, sendo utilizado para este momento o Software Rayyan. Desta maneira, dois revisores avaliaram os estudos de forma independente, considerando todos os títulos e resumos dos estudos primários. Dentre os estudos em 8 que os revisores tiveram discordância na avaliação, foi buscado o estudo primário na íntegra, a fim de realizar o consenso. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine (PubMed); Web of Science e Scopus, por meio dos descritores: Felicidade; Enfermeiras e Enfermeiros; e Hospitais, empregaram-se os operadores booleanos AND ou OR, quando necessário. A busca bibliográfica ocorreu no período de outubro de 2024. Para a busca na base de dados foi utilizada a estratégia baseada nos Descritores em Ciências da Saúde/ Mesh Terms.



A extração dos dados dos estudos primários foi realizada em dupla e independente, por meio de um formulário de extração em planilha Excel. Este formulário contemplou quatro seções: 1) Extração dos dados do artigo: detalhamento do estudo (autor, título, ano de publicação); 2) Método (desenho do estudo, população, local de coleta); 3) Características da população (sexo, idade e tamanho da amostra); e 4) resultados (síntese dos resultados e conclusão). A descrição dos achados de cada estudo incluído na revisão foi apresentada em um quadro de achados, considerando a população-alvo e o desfecho de interesse, além de incluir dados sobre as características do estudo.

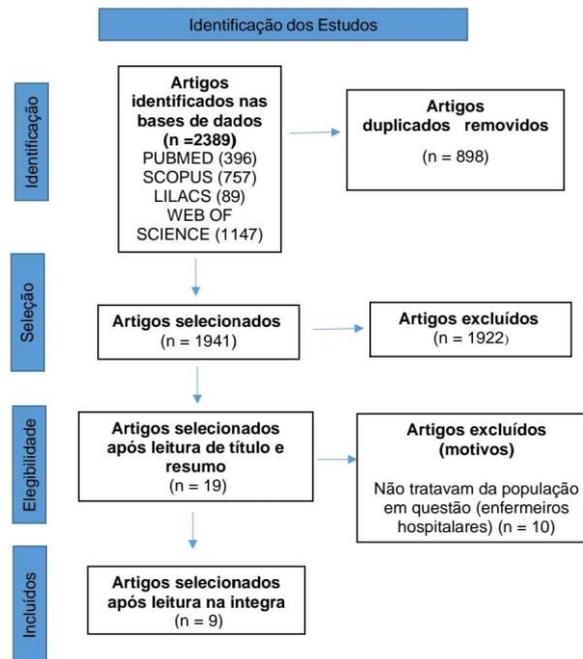
A análise de dados foi mediada pela análise de conteúdo de Bardin, no qual constitui-se a partir de três fases: a) pré-análise (transcrição das entrevistas; codificação dos participantes; leitura com correção ortográfica e ajustes linguísticos e gramaticais); b) exploração do material (criação de categorias e subcategorias com base nas macrocategorias); e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (relacionados os códigos, as falas, a macrocategoria e as subcategorias com os objetivos propostos) (Bardin, 2016).

## **RESULTADOS**

Dos 2.389 estudos primários identificados nas quatro bases de dados, 1.941 estudos foram excluídos no primeiro teste de elegibilidade (leitura de título e resumo). Dos 19 estudos primários que foram avaliados na íntegra, nove estudos foram incluídos na revisão (Figura 1).



Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos incluídos na revisão seguindo o método PRISMA, 2022.



Elaborado pelas autoras, 2024.

Os artigos primários sobre a felicidade foram publicados no período de 2007 a 2024, sendo que as maiores prevalências das publicações ocorreram nos anos de 2021 e 2023 (18%). Além disso, observa-se que 54% das publicações são provenientes dos últimos cinco anos (2019-2024). Em relação ao tipo de estudo, todos os artigos foram realizados seguindo o método quantitativo (100%). Em relação ao local de realização da pesquisa, destaca-se que 27% foram desenvolvidas na Turquia. Os demais países apresentaram apenas uma publicação: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Irã, Peru e Coreia do Sul. 10 A população dos estudos primários incluídos totalizou 1.883 participantes. Já em relação ao sexo dos enfermeiros, a prevalência média foi de 68% do sexo feminino e a média de idade foi de 29,7 anos.

A análise temática dos resultados dos artigos incluídos na revisão permitiu identificar temas centrais, organizados em categorias e subcategorias que abrangem aspectos relacionados a felicidade no trabalho do enfermeiro: Características sociodemográficas; Aspectos laborais; Condições psicossociais; e Condições organizacionais. Para garantir uma análise detalhada e



coerente com a literatura existente, foram definidas unidades de registro específicas para cada subcategoria, permitindo a identificação de padrões e a síntese dos principais achados (Figura 2).

Figura 2 - Estrutura categórica dos cuidados descritos nos artigos incluídos na revisão.

<b>Categoria 1: Características Sociodemográficas</b>	<b>Categoria 2: Aspectos Profissionais</b>	<b>Categoria 3: Condições Psicossociais</b>	<b>Categoria 4: Condições Organizacionais</b>
<b>Subcategoria 1.1:</b>	<b>Subcategoria 2.1:</b>	<b>Subcategoria 3.1:</b>	<b>Subcategoria 4.1:</b>
<b>Idade</b>	<b>Horário e Carga de Trabalho</b>	<b>Estresse</b>	<b>Políticas Administrativas</b>
<b>Unidade de Registro</b>  - A idade influencia a percepção de felicidade no trabalho. (Feitor, Borges, 2022); - Idade é um fator relevante na análise de felicidade. (Han, Cho, 2020); - Os enfermeiros de diferentes idades apresentavam níveis variados de felicidade. (Kose <i>et al.</i> , 2018); - A idade está associada a diferentes níveis de felicidade no ambiente de trabalho. (Loureiro <i>et al.</i> , 2023).	<b>Unidade de Registro</b>  - Horário de trabalho e horas extras influenciam diretamente a felicidade dos enfermeiros. (Han, Cho, 2020); - Alta rotatividade e carga horária elevada foram fatores associados à redução da felicidade. (Nemçek, 2007); - O horário de trabalho foi um dos fatores mais ponderados na avaliação da felicidade dos enfermeiros. (Feitor, Borges, 2022); - Horário de trabalho e turno impactam na percepção de bem-estar no trabalho. (Loureiro <i>et al.</i> , 2023).	<b>Unidade de Registro</b>  - O estresse ocupacional é o fator mais influente na felicidade no trabalho. (Ozer <i>et al.</i> , 2023); - Altos níveis de estresse reduziram significativamente os índices de felicidade entre os enfermeiros. (Javanmardnejad <i>et al.</i> , 2021); - O estresse foi identificado como um fator chave nos baixos índices de felicidade relatados. (Kose <i>et al.</i> , 2018); - Os resultados destacaram que o estresse é uma das variáveis mais mencionadas como negativas para a	<b>Unidade de Registro</b>  - As políticas administrativas impactam diretamente na percepção de felicidade dos profissionais de enfermagem. (Pérez, Galdos, 2018); - Falta de clareza nas políticas organizacionais prejudiciais à felicidade dos enfermeiros no ambiente de trabalho. (Pérez, Galdos, 2018).
	<b>Subcategoria 2.2:</b>		



	<b>Renda</b>	felicidade. (Pérez, Galdos, 2018).	
	<b>Unidade de Registro</b>	<b>Subcategoria 3.2:</b>	
	- A renda mensal foi mencionada como fator relevante para a felicidade no trabalho. (Kose <i>et al.</i> , 2018);	<b>Satisfação com a Vida</b>	
	- Os resultados indicam que a renda influencia diretamente os níveis de felicidade dos enfermeiros. (Yanyk, Édiz, 2024);	<b>Unidade de Registro</b>	
	- A renda foi associada a melhores percepções de felicidade no ambiente de trabalho. (Han, Cho, 2020).	- A satisfação com a vida foi relacionada como um dos principais fatores associados à felicidade. (Feitor, Borges, 2022);	
		- Enfermeiros com altos níveis de satisfação com a vida apresentaram melhores índices de felicidade. (Javanmardnejad <i>et al.</i> , 2021).	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

## DISCUSSÃO

A enfermagem enfrenta condições instáveis de trabalho e está inserida em uma diversidade de elementos psicossociais, ambientais e organizacionais desencadeadores da diminuição da qualidade de vida, do desenvolvimento de desgaste e estresse, isso pode ressoar de forma negativa, influenciando na saúde e na felicidade do enfermeiro. A falta de recursos e equipamentos, unidades superlotadas e a sobrecarga no trabalho são precursores do estresse ocupacional, corroborando para o adoecimento e a infelicidade do profissional no seu ambiente de trabalho (Feitor; Borges, 2022; Lopes et al., 2021).

A felicidade é considerada uma fonte significativa de motivação na vida humana, resume-se em experimentar emoções positivas com mais constância, vivenciar o prazer da vida e ter um alto nível de bem-estar (Yanyk; Ediz, 2024). É um conceito vital e importante na manutenção da saúde e no engajamento pela procura de significado para a vida (Silva; Gradim; Tonini,



2022). A felicidade dos enfermeiros não só corrobora para o seu bem-estar emocional, mas também contribui para com a criatividade profissional, melhorando a qualidade dos serviços de enfermagem, diminuindo as intenções de deixar o emprego e os sentimentos de esgotamento, além de colaborar de forma significativa com o desempenho organizacional (Yanyk; Ediz, 2024). A felicidade do trabalho está relacionada a vários fatores, como idade, gênero, anos de experiência, carga de trabalho, pretensão salarial, relacionamento entre os membros da equipe (Yanyk; Ediz, 2024).

O estresse é um fator importante e que tem um grande impacto na felicidade dos enfermeiros. A maioria dos enfermeiros que estão na ativa, demonstram estar sempre estressados, o que sobrecarrega esta classe trabalhista, os deixando infelizes no ambiente de trabalho, acarretando em demissões pela busca de serviços menos conturbados nos quais possam ser mais felizes (Ozer et al., 2023; Pérez; Galdos, 2018).

Neste sentido, um fator que influencia na felicidade dos enfermeiros é a satisfação com a vida, ela tem sido considerada um fator determinante desta variável. Ela é caracterizada por um comportamento que se retrata no funcionamento das organizações, na sua produtividade, na atuação profissional, no gerenciamento e por isso na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. No dia a dia dos enfermeiros, o ambiente de trabalho é resumido com atividades complexas e exigentes, o que leva a desgaste físicos e psicológicos, e com isso, a satisfação no trabalho, surge como um ponto fundamental que contribui para o aumento de confiança e da qualidade dos cuidados prestados (Cavalheiro, 2021).

A satisfação dos enfermeiros tem sido um fator importante para manter um nível de felicidade adequado, visto que este mesmo desfecho tem se mostrado crucial, interferindo de forma problemática para a felicidade (Nemcek., 2007, Javanmardnejad et al., 2021). Os profissionais de saúde mais satisfeitos com o trabalho possuem maior desempenho profissional, por isso a satisfação no trabalho é essencial para as instituições e, como tal, é necessário aferi-la em ambiente hospitalar (Freitas; Gouveia, 2022, Rodrigues; Gaspar; Lucas, 2022).

## **CONCLUSÃO**



O ambiente de trabalho do enfermeiro é permeado por desafios que influenciam direta e indiretamente a sua felicidade e bem-estar. Condições laborais instáveis, sobrecarga de trabalho, falta de recursos e equipamentos, bem como, turnos extensos, beneficiam significativamente para o estresse, afetando a saúde física e emocional do profissional. Esses fatores impactam não apenas na felicidade individual, mas também na qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes.

Por outro lado, a felicidade, quando presente, exerce um papel crucial na motivação, na criatividade e no engajamento do enfermeiro, promovendo melhorias na qualidade dos serviços de saúde. Fatores como satisfação no trabalho, qualidade de vida, autocuidado e relações interpessoais positivas na equipe de enfermagem são mostrados como determinantes para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. A revisão evidencia ainda que aspectos como experiência profissional, carga horária equilibrada, pretensão salarial atingida e acesso a ferramentas adequadas são precursores de felicidade no trabalho. Em contrapartida, fatores como desigualdade de gênero, estado civil e problemas relacionais obtiveram menor impacto quando comparados aos desafios organizacionais e às condições de trabalho.

Conclui-se que a promoção da felicidade do enfermeiro exige um esforço conjunto das instituições de saúde, no sentido de garantir condições laborais dignas, horários regulares, suporte psicológico e infraestrutura adequada. Além disso, iniciativas que favoreçam o autocuidado, a valorização profissional e a cultura organizacional positiva podem contribuir significativamente para a felicidade do enfermeiro. Dessa forma, ao promover a saúde e o bem-estar do enfermeiro, garante-se não apenas a realização pessoal desses profissionais, mas também a prestação de uma assistência de qualidade aos pacientes, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alegria; Enfermagem; Hospitais.



## REFERÊNCIAS

ALONSO, Raúl Quintana; et al. Felicidad en enfermeras durante su actividad profesional.

**Metas de Enfermería**, v. 25, p. 49-52, 2022. Disponível em:

<https://10.35667/MetasEnf.2022.25.1003081971>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ARULAPPAN, Judie; PANDARAKUTTY, Suthan; BLESSY, Prabha. Predictors of nurse's happiness: a systematic review. **Front Nurs**, v. 4, p. 313-326, 2021. DOI: 10.2478/FON-2021-0032.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: [https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de\\_conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf](https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de_conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Rev. Psicol**, v. 26, n. 1, p. 82-100, 2020. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.

CAVALHEIRO, Maria Licínia Coelho. **Satisfação no Trabalho dos Enfermeiros de um Centro Hospitalar**. Satisfação no Trabalho dos Enfermeiros de um Centro Hospitalar. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Portugal), 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/nextl/Downloads?D2020\\_100036211\\_01\\_21836007\\_1.pdf](file:///C:/Users/nextl/Downloads?D2020_100036211_01_21836007_1.pdf). Acesso em: 15 nov. 2024.

CRUZ, Jonathan Bastos. **Relações entre o comprometimento/compromisso organizacional e a percepção sobre as condições de trabalho**: um estudo comparativo entre profissionais enfermeiros de hospitais públicos de Portugal versus Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal), 2020. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/22687>. Acesso em: 18 mai 2024.

FEITOR, Sofia Azevedo; BORGES, Elisabete Maria das Neves. Felicidade no trabalho e trauma psicológico em enfermeiros. **Rev Rene**, v. 23, p. 6-9, 2022. DOI: 10.15253/2175-6783.20222371953.



FLORIANO, Amanda de Almeida; et al. Florence Nightingale's contribution to the ascendancy of nursing care: from the historical context to contemporary care. **Research, Society and Development**, v. 9 n, 7, p. 1-28, 2020. DOI: 10.33448/rsd.v9i7.4623.

FREITAS, Suéli; GOUVEIA, Bruna. Satisfação dos enfermeiros de reabilitação com o trabalho. **Rev. de Enf. Referência**, v.1, n. 1, 2022. DOI: 10.12707/RV21130.

GANONG, Lawrence. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. DOI: 10.1002/nur.4770100103.

JAVANMARDNEJAD, Somayeh; et al. Felicidade, qualidade de vida profissional e satisfação profissional entre enfermeiros que trabalham em departamentos de emergência no Irã. **Scopus Preview**, v. 19, n. 1, p. 4-8, 2021. DOI: 10.1186/s12955-021-01755-3.

KITAYAMA, Mio; et al. Desenvolvimento e validação inicial da ferramenta japonesa de avaliação de ambiente de trabalho saudável para ambientes de cuidados intensivos. **PLoS ONE**, v. 17, n. 5, p. 1-13, 2022. DOI:10.1371/journal.pone.0268124.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira; MARQUES, Heitor Romero; RIPOLL, Rafael Ravina. O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento. **Rev. Interações**, v. 23, n. 4, p. 1161–1177, 2021. DOI: 10.20435/inter.v23j4. 3381.

NEMCEK, Mary Ann. Autocuidado e satisfação com a vida e a carreira de enfermeiros registrados. **National Library of Medicine**, v. 55, p. 4-6, 2007. DOI: 10.1177/216507990705500802.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Local de Trabalho Saudável da OMS Estrutura e Modelo**: Antecedentes e Literatura e Prática de Apoio 2010. Disponível em: [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/113144/97892415002411\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/113144/97892415002411_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 jun. 2024.

OZER, Özlem; et al. Segurança, Estresse no Trabalho e Felicidade na Saúde Investigação da Percepção Ocupacional Trabalhadores. **Revista de Gestão em Saúde**, v. 25, p. 4-7, 2023. DOI: 10.1177/09720634221078413.



SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 1-14, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3201.

SILVA, Vagnára Ribeiro da; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; TONINI, Tereza. Enfermeiros Oncológicos: Felicidade Profissional Frente a Psicologia Positiva. **International Journal of Development Research**, v. 12, n. 1, p. 53161-53164, 2022. DOI: 10.37118/ijdr.23558.01.2022.

WALTERMANN, Marta Eliana; MARTINS, Maria Isabel Morgan; GEDRAT, Dóris. Felicidade e trabalho na percepção dos professores do ensino superior: revisão integrativa. Perspectivas Em Diálogo: **Revista De Educação E Sociedade**. v. 9, n. 19, p. 175-194, 2022. DOI: 10.55028/pdres.v9i19.13472.

YANYK, Derya; EDIZ, Çiçek. Determinação da felicidade, esperança, expectativas futuras dos enfermeiros e os fatores que os influenciam: um estudo descritivo que pode orientar o desenvolvimento de políticas para prevenir a migração de enfermeiros. **Scopus Preview**. v. 23 n. 1 p. 5-9, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-01876-2.